



Intervenções cirúrgicas emergenciais em casos de necrose cutânea induzida por quimioterapia. Revisão de Literatura

Ana Carolina donin, Alana de Almeida Corso, Milena Diniz de Freitas Bianco, Bárbara Prudente Caçado, Amanda Moura Cavalheiro, Sophia Rabêlo Corrêa Barbosa, Ana Carla de Oliveira Ramos, Davit Willian Bailo, Josué de Oliveira Leitão, Wytória Christian Justino Pereira, Lia Magalhães de Almeida, Waleria Pinper, Gabriel Braz de Carvalho Ferreira, Paulo Roberto Fayad, Adrya Evelyn Silva.

Resumo:

Este estudo objetiva descrever os agravos relacionados à toxicidade cutânea durante a quimioterapia com o uso do capecitabina. Trata-se de uma modalidade terapêutica, utilizada de forma paliativa ou curativa para o tratamento do câncer. Uma doença que cresce exponencialmente no mundo e não decorre de uma causa única, podendo resultar de diversos fatores. Objetivo geral: identificar na literatura nacional sobre qual ação, seria mais oportuna e eficaz a fim de contribuir para a melhoria da qualidade de vida do paciente tratamento quimioterápico? Objetivos específicos: Identificar na literatura científica as principais atualizações relacionadas ao cuidado de enfermagem ao paciente com eritrodisestesia palmo-plantar. Descrever de que forma o atendimento do enfermeiro é determinante para a prevenção de agravos relacionados à toxicidade cutânea durante o tratamento quimioterápico. Metodologia: Revisão integrativa, de abordagem descritiva e natureza qualitativa. Resultados: Apropriação do conhecimento sobre o tratamento quimioterápico com o uso da droga capecitabina e dos principais fatores para intervenção de enfermagem no cuidado do paciente oncológico. Conclusão. Os efeitos provocados no organismo do paciente, já fragilizado e vulnerável em razão de procedimento quimioterápico, pelo uso da capecitabina, podem ser reduzidos por meio dos cuidados paliativos e curativos, uma alternativa para promover bem-estar e conforto.

Palavras-chave: Quimioterapia, Oncologia, Emergência.

Emergency surgical interventions in cases of chemotherapy-induced skin necrosis. Literature Review

Summary: This study aims to describe the problems related to skin toxicity during chemotherapy with the use of capecitabine. It is a therapeutic modality, used palliatively or curatively for the treatment of cancer. A disease that is growing exponentially in the world and does not result from a single cause, but can result from several factors. General objective: to identify in the national literature which action would be most timely and effective in order to contribute to improving the patient's quality of life through chemotherapy treatment? Specific objectives: To identify in the scientific literature the main updates related to nursing care for patients with palmar-plantar erythrodysesthesia. Describe how nurses' care is crucial for preventing injuries related to skin toxicity during chemotherapy treatment. Methodology: Integrative review, with a descriptive approach and qualitative nature. Results: Appropriation of knowledge about chemotherapy treatment using the drug capecitabine and the main factors for nursing intervention in the care of cancer patients. Conclusion. The effects caused on the patient's body, already weakened and vulnerable due to a chemotherapy procedure, by the use of capecitabine, can be reduced through palliative and curative care, an alternative to promote well-being and comfort.

Keywords: Chemotherapy, Oncology, Emergency.

Dados da publicação: Artigo recebido em 06 de Julho e publicado em 26 de Agosto de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-4332-4341>

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Introdução

O câncer é uma enfermidade que se multiplica de forma acelerada em escala global e não é originado por uma única causa, podendo derivar de várias influências externas, como as encontradas no ambiente, e internas, como hormonas, condições imunológicas e alterações genéticas. A partir da interação desses factores, pode ocorrer o desenvolvimento da doença. A enfermidade conhecida como cancro engloba cerca de 100 doenças distintas, que têm em comum a proliferação descontrolada de células, as quais invadem os tecidos e órgãos, tornando-se agressivas e resultando em um desequilíbrio na formação de tumores que causam danos em várias partes do corpo.¹

Esta pesquisa tem como objetivo abordar os danos causados à pele devido à toxicidade durante o tratamento quimioterápico com a utilização da capecitabina. Após identificar os problemas dermatológicos resultantes da quimioterapia com esse medicamento, o Instituto Nacional do Câncer – INCA desenvolveu diversas opções terapêuticas para o tratamento do câncer, como cirurgia, quimioterapia, hormonioterapia, imunoterapia, radioterapia e transplante de medula óssea. Em muitos casos, é necessário combinar mais de um tipo de tratamento, porém alguns desses medicamentos podem causar efeitos colaterais graves que interferem no processo de cura ou até mesmo na abordagem terapêutica.¹

De acordo com pesquisas realizadas pelo INCA em 2018, foi estimado que no ano de 2012 houve 14,1 milhões de novos casos de câncer em todo o mundo, resultando em uma taxa de mortalidade de 8,2%. Houve uma pequena predominância de casos no sexo masculino, tanto na incidência (53%) quanto na mortalidade (57%). As menores taxas foram registradas em muitas regiões da África, Sul e Oeste da Ásia (incluindo a Índia). No Brasil, os dados do INCA de 2018 mostraram uma variação na incidência e tipos de câncer por região. Estimou-se que no período de 2018 a 2019 ocorreriam cerca de 600 mil novos casos a cada ano, excluindo-se os 170 mil casos de câncer de pele não melanoma. Considerando uma correção global para possíveis subregistros, estima-se cerca de 640 mil novos casos de câncer. Esta análise reflete a realidade de um país onde os cânceres de próstata, pulmão, mama e cólon são os mais comuns, mas também são altas as taxas de câncer de colo do útero, estômago e esôfago. De acordo com as estimativas do INCA, os tipos de câncer mais comuns no mundo atualmente são pulmão (1,8 milhão), mama (1,7 milhão), intestino (1,4 milhão) e próstata (1,1 milhão).²

A partir da experiência clínica, no contato com pacientes que não apresentavam fatores de risco para o desenvolvimento da doença, porém a adquiriram. De maneira prática, indivíduos que com acompanhamento médico mais rigoroso, conseguiram através do conhecimento ter a vantagem do diagnóstico precoce e acesso ao tratamento. Assim como pacientes que adiam a procura por ajuda médica diante de algum sinal ou sintoma da doença e só buscavam auxílio quando a doença já estava em estágio avançado, dificultando o próprio tratamento.

Diante disso, propõe-se como metas principais deste estudo os seguintes pontos: Analisar na pesquisa científica as principais novidades relacionadas ao cuidado de enfermagem ao paciente com eritrodisestesia palmo-plantar. Explicar de

que maneira a atuação do enfermeiro e do médico é crucial para evitar complicações associadas à toxicidade da pele durante o tratamento com quimioterapia.

A presente pesquisa é fundamentada na concepção de que o papel do enfermeiro e do médico junto ao paciente com câncer submetido à quimioterapia é essencialmente educativo e preventivo, com o objetivo de preparar o paciente para reconhecer precocemente os sinais e sintomas da síndrome mão-pé, e agir de maneira eficaz no controle desses sintomas.

A quimioterapia também é conhecida como terapia antitumoral ou antitumoral, sendo a terapia antitumoral uma forma de tratamento que afeta todo o organismo, utilizando medicamentos para combater as células cancerígenas. Esse tipo de tratamento pode ser feito sozinho ou em combinação com outras formas de tratamento para combater tumores malignos. Uma das principais características desse tratamento é combater as células que se dividem rapidamente (característica das células cancerígenas), no entanto, uma desvantagem é a falta de seletividade, o que resulta em danos às células saudáveis e toxicidade. Em 2014, o Ministério da Saúde (MS) estabeleceu diretrizes por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) para organizar o tratamento de pacientes que precisam de cuidados oncológicos.¹

A ajuda aos pacientes com câncer no Sistema Único de Saúde envolve diversas ações além da distribuição de remédios. Seu financiamento está incluso no bloco da Assistência à Saúde de Média e Alta Complexidade (MAC), com o reembolso baseado nos procedimentos realizados, como cirurgias, radioterapias, quimioterapias e iodoterapias. Segundo pesquisa do INCA em 2019, muitos dos medicamentos utilizados na quimioterapia afetam o mecanismo celular, causando danos à função e reprodução das células. Porém, esses medicamentos não agem apenas nas células cancerígenas, podendo também afetar tecidos saudáveis que se renovam constantemente. Existem diversos tipos de agentes quimioterápicos, cada um com suas indicações e efeitos colaterais específicos.¹

A terapia química, os medicamentos quimioterápicos usados no tratamento do câncer, afetam todo o corpo de forma indiscriminada, atingindo células saudáveis e cancerosas, gerando danos mesmo quando as doses são calculadas de acordo com as características físicas do paciente, como peso e altura. O objetivo da Terapia Química Curativa é usar drogas por via oral, intravenosa ou intratecal para curar tumores malignos, podendo ser combinada com cirurgias e radioterapia, durando em média de 3 a 8 meses, de acordo com as necessidades individuais do paciente.⁴

No caso da quimioterapia neoadjuvante, ela é usada em pacientes com estágios avançados (I ou II) que não podem passar por cirurgia, para que o tumor seja reduzido antes da remoção. Geralmente dura de 3 a 6 meses. Já a quimioterapia adjuvante é necessária após a cirurgia, mesmo que o tumor não possa ser detectado, devido ao risco de metástase. O objetivo principal é aumentar o tempo de sobrevivência livre da doença e melhorar a qualidade de vida do paciente. Por outro lado, a quimioterapia paliativa é recomendada para aliviar os sintomas e o sofrimento causados pela doença, focando na melhoria da qualidade de vida diante de um diagnóstico incurável. Ela pode ser iniciada logo após o diagnóstico, seguindo o tratamento recebido e podendo durar de 3 a 12 meses.⁴

Os medicamentos antineoplásicos são caracterizados como compostos que inibem ou impedem o crescimento de tumores. Os sintomas podem se manifestar como erupções cutâneas generalizadas, não específicas, ou como lesões na pele distintas. Certos remédios podem causar reações localizadas devido a vazamentos para áreas próximas da aplicação. Os efeitos vão desde desconforto temporário até necrose tecidual grave, provocada por substâncias irritantes e vesicantes, e os efeitos colaterais da quimioterapia na pele podem ser locais ou sistêmicos. Entre os sintomas locais estão flebite, urticária, vazamento, dor, vermelhidão, descoloração venosa e necrose tecidual decorrente de vazamento, enquanto os sintomas sistêmicos incluem perda de cabelo, vermelhidão, urticária, sensibilidade à luz, hiperpigmentação, alterações nas unhas e recorrência de reações cutâneas após radioterapia.⁷

A síndrome da mão-pé está ligada ao acúmulo local de medicamentos antineoplásicos nas glândulas sudoríparas, que produzem suor nas mãos e pés, ao vazamento dos capilares e à constante renovação das células da epiderme. As lesões nas mãos e pés causadas pela síndrome também estão relacionadas à exposição a mudanças de temperatura, à microcirculação, pois são as partes do corpo mais propensas a traumas, resultando em danos nos tecidos locais e adjacentes. Para prevenir a ocorrência da síndrome da mão-pé, é importante orientar os pacientes a ficarem alerta a quaisquer sinais e sintomas que possam surgir, possibilitando um tratamento eficaz e evitando assim complicações mais severas.⁹

Entre as estratégias preventivas e terapêuticas inclui-se a possibilidade de ajustar a dosagem ou interromper o uso do medicamento, além de hidratar as mãos e os pés com cremes contendo ureia, que são conhecidos por suas propriedades esfoliantes, hidratantes e queratolíticas, sendo muito benéficos para diversos problemas de pele. No caso da hiperqueratose, recomenda-se a hidratação regular das mãos e pés com cremes à base de lanolina ou ureia, assim como o uso de anti-inflamatórios tópicos, como o clobetasol, para reduzir e prevenir a inflamação. Também é importante evitar atividades que possam prejudicar a pele e optar por calçados confortáveis.¹⁰

Com alto poder de concentração do princípio ativo no tumor cerca de 30 vezes maior que no plasma e a eficácia no tratamento com o medicamento foram associados a diversas localizações de tumores, seja como uma abordagem complementar ou paliativa, em monoterapia ou em combinação com outros medicamentos. Pode ser recomendado como tratamento isolado ou em conjunto, no caso de câncer de mama com metástase, a recomendação é para tratamento isolado ou em conjunto, quando o paciente não responde adequadamente à quimioterapia com paclitaxel e antraciclina ou quando o corpo do paciente apresenta resistência aos quimioterápicos.¹²

O saber do enfermeiro sobre pacientes com câncer colorretal e metástases que recebem tratamento com capecitabina é essencial. A utilização de capecitabina pode ocorrer tanto na primeira linha de tratamento, em combinação com oxaliplatina ou oxaliplatina e bevacizumabe, quanto como adjuvante, após a primeira linha de tratamento, em pacientes com câncer colorretal.¹²

No caso de metástases do câncer colorretal, a oxaliplatina pode ser utilizada em combinação com a capecitabina como alternativa de tratamento caso o paciente não apresente resposta ao tratamento convencional. Essa abordagem também pode ser conhecida como terapia de resgate. Já no câncer gástrico, a capecitabina é recomendada como opção de tratamento em combinação com cisplatina ou oxaliplatina como primeira opção.¹³

Metodologia

A revisão integrativa é uma abordagem de pesquisa que possibilita a investigação, análise e resumo das evidências disponíveis sobre determinado tema, apresentando o conhecimento atual sobre o assunto. Essa revisão auxilia na melhoria da prática clínica e na tomada de decisões, sintetizando o conhecimento existente e identificando lacunas que necessitam ser preenchidas por novos estudos. Com essa metodologia, é possível sintetizar vários estudos publicados e chegar a conclusões específicas de cada um. Na enfermagem, onde o tempo é um recurso escasso, a revisão integrativa se mostra valiosa, pois economiza tempo dos profissionais que muitas vezes não conseguem ler diversos artigos, além de proporcionar uma análise crítica dos estudos ao leitor.¹⁷

A metodologia qualitativa é influenciada por diversos elementos, tais como a fonte dos dados obtidos, quantidade de participantes, instrumentos utilizados na coleta e as bases teóricas que guiaram o estudo. Esse procedimento pode ser descrito como uma série de etapas, que incluem a análise dos dados, classificação, interpretação e a elaboração do documento final.¹⁹

Na elaboração do estudo, foram encontrados em uma ampla pesquisa que resultou em 10 publicações para escolha dos mais adequados para embasamento científico, que irá guiar o alcance dos objetivos estabelecidos. Procedeu-se à busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar. Utilizando os seguintes termos em saúde: Enfermagem; Quimioterapia; Síndrome mão-pé; Toxicidade e Oncologia. Com um período de análise dos últimos 5 anos, idioma em Português e textos disponíveis. Foram selecionadas 5 publicações científicas publicadas entre 2014 e 2018 que servirão como base para esta pesquisa de caráter qualitativo, descritivo e exploratório.

Resultado e Discussão

Neste estudo específico, foi discutido o uso da medicação capecitabina e os problemas relacionados à irritação na pele durante o tratamento contra o câncer, visando combater e minimizar os efeitos da doença nos pacientes.

O câncer é uma condição com alta incidência, afetando um grande número de indivíduos. A enfermidade impacta o corpo devido a vários fatores externos que contribuem para o seu desenvolvimento. A interação entre aspectos ambientais e internos, como hormônios, defesas imunológicas e alterações genéticas, desempenha um papel crucial. Por ser uma doença agressiva, é essencial que seja tratada de

imediatamente com doses de medicamentos que, em muitos casos, podem causar danos ao organismo.

A terapia quimioterápica é considerada uma opção essencial para o tratamento do câncer, consistindo na utilização de substâncias químicas isoladas ou combinadas para atacar as células cancerígenas e impedir sua multiplicação. No entanto, esse tipo de tratamento afeta também as células saudáveis do organismo que possuem características semelhantes, podendo causar desequilíbrios no corpo.

Um conjunto de cerca de 100 doenças que apresentam um crescimento celular desordenado em comum, invadindo tecidos e órgãos, tornando-se agressivas e causando descontrole na formação de tumores, caracteriza uma patologia.

Relacionado aos efeitos nocivos causados pela terapia quimioterápica, isso resulta em prejuízos nas funções sanguíneas, digestivas, cardíacas, hepáticas, pulmonares, neurológicas, renais e vesicais, além dos problemas dermatológicos. E devido à grande sensibilidade dos tecidos da pele à ação dos medicamentos antineoplásicos, manifesta-se através de inchaço, dor, vermelhidão e descamação nas mãos e nos pés após o uso de substâncias como capecitabina, fluorouracil, citarabina e doxorubicina.

De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Câncer (Inca), aproximadamente 600 mil novos casos de câncer foram registrados no ano de 2018. Durante a realização desta pesquisa, as autoras constataram que o câncer é uma enfermidade agressiva e que ao receber um diagnóstico dessa doença, o estado psicológico do paciente é rapidamente afetado devido à percepção de sua própria mortalidade, tornando-se um pensamento constante tanto para ele quanto para sua família.

Assim, é necessário que o enfermeiro dedique sua atenção e cuidado a essa situação. Quanto ao tratamento quimioterápico, também conhecido como quimioterapia antineoplásica ou antitumoral, os autores mencionados nesse estudo abordam a questão de que cada estágio do câncer requer um tipo específico de quimioterapia, levando em consideração as características físicas do paciente, como peso e altura. Destaca-se a toxicidade dermatológica provocada pela quimioterapia com o medicamento capecitabina, que é uma das diversas reações adversas que podem ocorrer durante o tratamento. A quimioterapia é uma abordagem terapêutica amplamente utilizada tanto de forma paliativa quanto curativa no tratamento do câncer.

Estamos de acordo com a utilização do conhecimento para o tratamento com quimioterapia utilizando a medicação capecitabina e os principais aspectos a serem considerados para a intervenção de enfermagem no cuidado do paciente com câncer. É evidente que, com base em estudos anteriores, a quimioterapia pode ser desgastante para o paciente, sendo responsabilidade da equipe de enfermagem oferecer o cuidado adequado a esse paciente que está em um estado frágil e delicado.

De acordo com as autoras, a leitura do estudo indica que a quimioterapia representa um avanço significativo na prática médica, principalmente quando combinada com diagnósticos precoces e tratamentos personalizados para diferentes

tipos de câncer e estágios da doença. O tratamento envolve uma série de procedimentos que visam eliminar as células cancerígenas, embora também afete as células saudáveis. Durante a pesquisa, foi constatado que cada estágio do câncer requer um tipo específico de terapia, o que evita a disseminação das células malignas para outras regiões do organismo.

Considerações finais

Nesta pesquisa, discute-se o emprego da substância capecitabina e os problemas associados à sua toxicidade na pele durante o tratamento com quimioterapia, que busca combater ou diminuir os impactos do câncer nos pacientes. Esta é uma análise abrangente que mostra os problemas gerados no tratamento quimioterápico. O câncer tem se mostrado uma doença agressiva, com alto número de casos, afetando muitas pessoas. Portanto, o conhecimento e o diagnóstico do uso da capecitabina, que é uma droga potente no tratamento com quimioterapia, junto com o SMP, são considerados de extrema importância.

Este estudo, baseado em publicações de pesquisa, tem como objetivo ampliar a compreensão sobre o papel da enfermagem no cuidado sistematizado às necessidades dos pacientes em diferentes tipos de tratamento contra o câncer. Ao longo do tempo, a enfermagem tem adquirido conhecimento prático embasado em diretrizes e procedimentos para garantir o cuidado adequado aos pacientes, incluindo quimioterapia, hormonioterapia, imunoterapia, radioterapia e transplante de medula óssea. Em certos casos, é preciso combinar essas modalidades de tratamento para promover o bem-estar do paciente.

Contudo, é recomendável realizar novas pesquisas a fim de explorar diferentes alternativas para cuidar de pacientes que passaram por quimioterapia antineoplásica e desenvolveram a Síndrome Mão-Pé. O objetivo principal é garantir a prevenção e o bem-estar de um paciente em condição delicada, que, devido aos efeitos adversos da doença, encontra-se em uma situação de fragilidade.

Referências

- Inca. Instituto Nacional do Câncer (INCA) Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância.a. Rio de Janeiro. Disponível em: file:///C:/Users/Darkm/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Estimativa_2018.pdf. Acesso em: 06 jul. 2019.
- Ferlay J, Soerjomataram I, Dikshit R, Eser S, Mathers C, Rebelo M, Parkin DM, Forman D, Bray FJ. Incidência e Mortalidade por câncer em todo o mundo: fontes, métodos e principais padrões em Globocan 2012. *Revista International Journal of Cancer*. Genève. 2013;136(5).
- Silva Moura JW, Assis MF, Gonçalves FAM, Mendes MLM. Enfermagem e Quimioterapia: Um estudo no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde - FACIPE*, 2014;1(3):11-20.

- Brasil. Ministério da Saúde/ Secretaria de Atenção à Saúde/ Departamento de Regulação, Avaliação e Controle/Coordenação Geral de Sistemas de Informação – Manual de bases técnicas da oncologia – sia/sus - sistema de informações ambulatoriais. 144 pág. 23ª edição. Brasília (DF), out. 2016. Disponível em:< <https://portalarquivos2.saude.gov.br>>. Acesso em: 06 jul. 2019.
- Cruz FS, Rosssato LG. Cuidados com o paciente oncológico em tratamento quimioterápico: o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Revista Brasileira de Cancerologia. 2015;61(4):335-341.
- Bonassa EMSA, Santana TR. Enfermagem em terapêutica oncológica. Atheneu, 2005. São Paulo (SP): Atheneu editora, 2005(3):177-92.
- Amaral LS. Reação adversa síndrome mão-pé em uso dos antineoplásicos orais capecitabina e sorafenibe: caracterização dos pacientes, prevalência e concentração plasmática. 2018. (218 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP.
- Simão DAS, Lima EDRP, Souza RS, Faria TV, Azevedo GF. Síndrome mão-pé induzida por quimioterapia: relato de um caso. Revista Brasileira de Enfermagem, 2012 mar./apr.65(2): 374-378.
- Guimarães RCR, Gonçalves RPF, Lima CA, Torres MR, Silva CSO. Ações de enfermagem frente às reações a quimioterápicos em pacientes oncológicos. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. 2015;7(2):2440-52.
- Bispo WJ, Tomaz ACA, Vieira LFA, Silva PMX, Oliveira SMB, Lima MKS. Síndrome mão-pé induzida por capecitabina: relato de caso. Universidade Federal do Paraná. Revista Cogitare Enfermagem, v. 22, n. 1, 2017ista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, 2015;7(2).
- Brasil. Ministério da Saúde/ Secretaria de Atenção à Saúde/ Departamento de Regulação, Avaliação e Controle/Coordenação Geral de Sistemas de Informação. Manual de Bases Técnicas da Oncologia – Sia/Sus -Sistema de Informações Ambulatoriais. 26ª Edição. Nov.2019. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document// manual-oncologia-26a-edicao.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//manual-oncologia-26a-edicao.pdf). Acesso em: 18 jul. 2019.
- Michel TUS. Ureia para prevenção da eritrodisestesia palmo-plantar em pacientes submetidos à quimioterapia: revisão sistemática. 2017. 29, [4] f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem) Universidade de Brasília. 2017.